

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DA ARBORIZAÇÃO DA AVENIDA ALBERTO LAMEGO E RUA DOUTOR FELIPE UEBE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Mariana Elene Costa Pereira, Janie Mendes Jasmim, Michael Henriques Pereira

Vários trabalhos e iniciativas têm destacado o uso da vegetação na melhoria da qualidade de vida nas cidades e no desenvolvimento de cidades sustentáveis, estabelecendo a necessidade de se ter Cidades Verdes, e para isso, também incluindo entre outras ações, melhorias em termos de áreas verdes (ARAÚJO & RIBEIRO, 2015; PAULA & FERREIRA, 2014; GRATANI & VARONE, 2013; ONU, 2012; EU, 2010; ALVES SOBRINHO, 2009; CAMPBELL, 1996). Locais arborizados auxiliam na mitigação dos efeitos do uso excessivo de concreto, da pavimentação, do barulho e da poluição do ar, assim como contribuem para o bem-estar físico e mental (MEDEIROS, 1975). Entretanto, os espaços arborizados criados em condições adversas nas cidades, demandam atenção e ações necessárias de modo contínuo para o sucesso do plantio, a fim de minimizar a ocorrência de conflitos com a infraestrutura existente ou planejada. Sendo assim, a pesquisa diagnosticou as plantas de porte arbóreo presentes na Av. Alberto Lamego e Rua Dr. Felipe Uebe no município de Campos dos Goytacazes, RJ, realizando a identificação botânica, quantificação, georreferenciamento, registro fotográfico, assim como o levantamento dos seguintes dados: DAP (diâmetro à altura do peito); largura do passeio onde se encontra a espécie; tamanho do canteiro; recuo da construção em relação à espécie; drenagem; conflitos (edificações, rede elétrica, pavimentação e outras árvores); poda (corretiva ou drástica, se apresentar); interações (epífitas, parasitas, líquens, ninhos ou outras); e estado da árvore por meio de diagnóstico visual (classificação em ótimo, bom, regular e péssimo). Um total de 167 indivíduos de 30 espécies foram identificados e avaliados nas duas vias, sendo 130 espécimes na Rua Dr. Felipe Uebe, e 37 na Av. Alberto Lamego. Apesar do número menor de árvores existentes na Av. Alberto Lamego, esta apresentou percentuais maiores em relação à Rua Dr. Felipe Uebe quanto a podas drásticas (18,9% a 1,5%); conflitos (59,5% a 23,8%); drenagem inadequada (24,3% a 23,1%); tamanho de canteiro inadequado (24,3% a 21,5%), maior percentual de árvores em estado regular (35,1% a 14,6%) e péssimo (5,4% a 1,5%), e distanciamento/recuo de construções inadequado (24,3% a 8,5%). Em relação ao tamanho do passeio, 100% apresentaram-se adequados. Observou-se maior percentual de interações (56,2%) na Rua Dr. Felipe Uebe, tendo 51,5% das árvores com líquens; enquanto na Av. Alberto Lamego observou-se um percentual de interações de 40,5%, com um total de 35,1% das árvores com parasitas.